



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIX SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS **SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2025**

ANOREXIA E MELANCOLIA: INTERROGAÇÕES SOBRE O EU E O OBJETO

Maria Clara Rodrigues dos Santos Simas¹; Rogério de Andrade Barros²

1. Bolsista – PIBIC/FAPESB, Graduanda em Psicologia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: clararsimas@gmail.com
2. Orientador, Departamento de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: rabarros1@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: anorexia; melancolia; psicanálise.

INTRODUÇÃO

A anorexia nervosa, tradicionalmente classificada pela psiquiatria como transtorno alimentar caracterizado por restrição alimentar, medo intenso de engordar e distorção da imagem corporal (APA, 2015), recebe, na psicanálise, uma abordagem diferente, que articula a estruturas clínicas e ao inconsciente. Desde Freud, observa-se uma aproximação entre anorexia e melancolia, na qual a perda do apetite é compreendida como correlata à perda da libido (Freud, 1895/1969). Em Lacan (1966/ 1998), a anorexia é concebida como uma recusa do objeto simbólico, sustentando um gozo no “nada” e revelando proximidade estrutural com a melancolia, especialmente quando o objeto se apresenta de forma invasiva e irrepresentável.

Logo, este estudo busca compreender essa articulação, examinando a passagem da anorexia do campo das neuroses, vinculada à lógica da falta, à anorexia melancólica, estruturada como uma forma de arranjo psicótico. A relevância desta pesquisa está na necessidade de aprofundar a compreensão da anorexia para além dos critérios diagnósticos biomédicos, investigando-a como fenômeno clínico que pode assumir lógicas distintas. Tal investigação contribui para a atualização da pesquisa acadêmica no campo da psicanálise em um tema pouco abordado, além do fortalecimento do discurso psicanalítico no contexto acadêmico.

Diante disso, o objetivo geral é investigar, a partir da psicanálise, as aproximações entre anorexia e melancolia, analisando de que forma o objeto nada na anorexia se articula ao objeto identificado ao Eu na melancolia. Dentro dos objetivos específicos deste estudo se encontram: 1) revisar o conceito de melancolia na literatura psicanalítica; 2) revisar o conceito de objeto nada para a anorexia; e 3) articular o objeto nada da anorexia ao objeto identificado ao Eu na melancolia, favorecendo aproximações entre esta afecção e o processo melancólico frente a perda do objeto.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

Esta pesquisa caracteriza-se como de natureza qualitativa, com abordagem bibliográfica e teórica, fundamentada nos referenciais de psicanálise freudiana-lacanian. Seu percurso metodológico não se orientou pela coleta de dados empíricos, mas pela análise e articulação conceitual de textos psicanalíticos clássicos e contemporâneos. Sendo assim, esta investigação se preocupou com um nível de realidade que não pode ser quantificável nem reduzido à operacionalização de variáveis, já que trabalha com o universo de significados, aspirações, crenças e valores que são subjetivos (Minayo, 1994).

A metodologia adotada se apresenta como uma revisão de literatura, etapa primordial para se fazer pesquisa em psicanálise, pois atualiza e contextualiza os trabalhos que já foram feitos pela Psicanálise (Zanotti; Miura, 2019). Os dados obtidos por meio de pesquisa bibliográfica (Cervo; Bervian, 1983) foram analisados a partir de publicações e estudos acerca dos escritos de Freud e Lacan, especialmente articulando os conceitos de melancolia, intrinsecamente vinculados à noção de desejo e gozo e suas conexões com a anorexia.

As referências utilizadas foram selecionadas a partir de obras e artigos de autores da Psicanálise, com destaque em Domenico Cosenza, Fabián Schejtman, Dominique Laurent, Nieves Soria além dos autores clássicos, Sigmund Freud e Jacques Lacan. Foram também fontes de referência artigos publicados por integrantes e pesquisadores do Laboratório de Pesquisa em Psicanálise da Universidade Estadual de Feira de Santana (LAPPSI/UEFS), espaço institucional ao qual esta pesquisa está vinculada. A seleção desses materiais seguiu o critério de pertinência teórica ao campo da psicanálise e à problemática da pesquisa. Ademais, esta pesquisa se alinha com o projeto de pesquisa “Inibições, sintomas e angústias: Atualizando o mal-estar” regulamentado pela Resolução CONSEPE Nº 098/2020.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

A pesquisa alcançou avanços significativos na compreensão das articulações teóricas entre anorexia e melancolia, a partir da leitura psicanalítica de Freud e Lacan e de contribuições de colaboradores. Inicialmente, realizou-se uma revisão do conceito de melancolia, a partir de sua formulação em Freud (1895/1969; 1900/ 2019; 1917/ 2010), e seu desdobramento em Lacan (1962-1963/ 2005; 1956-1957/ 1995; 1966/1998; 1972-1973/inédito), desde as primeiras descrições como neurose narcísica até sua aproximação com a psicose.

Em seguida, investigou-se o conceito de “objeto nada” na anorexia, evidenciando como a recusa alimentar, no campo da psicanálise, se relaciona menos à busca estética e mais a uma operação simbólica frente à falta. Essa recusa, em determinadas configurações clínicas, mostrou-se próxima à lógica melancólica, na medida em que o objeto de desejo se confunde com o próprio Eu identificado ao objeto perdido.

A análise articulada de autores como Domenico Cosenza, Nieves Soria e Fabián Schejtman, permitiu aprofundar a compreensão de como, em certos casos, a anorexia opera como uma solução subjetiva diante da perda não simbolizável, configurando-se como uma forma de amarração frente ao excesso de gozo.

Logo, em resumo, a análise indica que, para Freud, a anorexia pode ser paralela à melancolia, ambas implicando perda de libido e identificação com o objeto perdido.

Lacan reformula essa relação, situando a melancolia como estrutura psicótica na qual o objeto perdido retorna em sua dimensão real, e a anorexia como recusa do alimento enquanto significante do desejo do Outro. Na anorexia histérica, a recusa mantém-se no campo da falta, já na anorexia melancólica, observa-se a identificação direta ao objeto nada, configurando uma clínica do excesso, na qual o gozo não é mediado simbolicamente. Casos analisados (Cosenza, 2018; Schejtman, 2015) mostram que, nesse contexto, a recusa alimentar opera como tentativa de estabilização psicótica frente à invasão de gozo, podendo funcionar como amarração dos três registros, formando um *sinthoma*.

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

A articulação entre anorexia e melancolia, analisada a partir da literatura psicanalítica de Freud e Lacan, permite compreender que, além de um possível sintoma histórico vinculado à lógica da falta, a anorexia pode configurar-se como formação clínica própria das psicoses, especialmente na estrutura melancólica. Nesses casos, a recusa alimentar deixa de ser um protesto simbólico diante do desejo do Outro e se transforma em uma identificação direta ao objeto nada, instaurando uma clínica do excesso, na qual o gozo não é mediado pela função do Nome-do-Pai e invade o corpo do sujeito de modo mortífero.

Essa leitura amplia a compreensão diagnóstica e aponta a importância de diferenciar como a anorexia pode aparecer na direção do tratamento na psicanálise. A anorexia – ou a recusa alimentar – pode operar, além da recusa do desejo do Outro, como uma amarração dos três registros (Real, Simbólico e Imaginário) funcionando como um *sinthoma* de estabilização em uma estrutura psicótica, forma de organizar o sujeito anoréxico em relação a sua posição de objeto-dejeto frente ao Outro.

Assim, este estudo reforça a importância de compreender a anorexia para além dos critérios classificatórios da psiquiatria, situando-a como um fenômeno multifacetado, que pode estar ligado tanto quanto à dinâmica da falta quanto à invasão do excesso.

REFERÊNCIAS

- American Psychiatric Association (APA). *Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5*. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.
- COSENZA, D. *A Recusa na Anorexia*. Belo Horizonte: Scriptum, 2018.
- FREUD, S. Rascunho G. In: FREUD, S. *Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud*. Rio de Janeiro: Imago, 1969. (Trabalho original publicado em 1895)
- _____. Rascunho E. In: FREUD, S. *Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud*. Rio de Janeiro: Imago, 1969. (Trabalho original publicado em 1895)
- _____. *Interpretação dos Sonhos: Obras Completas Volume 4*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019. (Trabalho original publicado em 1900)
- _____. Luto e melancolia. In: FREUD, S. *Obras Completas Volume 12*. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. (Trabalho original publicado em 1917)
- LACAN, J. *O Seminário, livro 10: A angústia*. Rio de Janeiro: Zahar, 2005. (Trabalho original publicado em 1962-1963)
- _____. *O Seminário, livro 4: A relação de objeto*. Rio de Janeiro: Zahar, 1995. (Trabalho original publicado em 1956-1957)

_____. A direção do tratamento e os princípios de seu poder. In: LACAN, J. *Escritos*. Rio de Janeiro: Zahar, 1998. (Trabalho original publicado em 1966)

_____. *O seminário, livro 22* - R.S.I. Inédito. (Trabalho original publicado em 1974-1975)

SCHEJTMAN, F. *Sinthome, ensayos de clínica psicoanalítica nodal*. Olivos: Grama Ediciones, 2015.